

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Aline de Souza Caramês

aline.geralda@gmail.com

Myllena Camargo de Oliveira

myllenacamargo22@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi conhecer as percepções e expectativas de estudantes da EJA acerca da disciplina de Educação Física, a partir de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória que submeteu 31 questionários a uma análise de conteúdo. Os resultados apontam uma perspectiva biológica a cerca da educação física atravessada pelo mundo do trabalho. No entanto, os/as estudantes refutaram uma visão reduzida do significado da educação física.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; EJA

INTRODUÇÃO

O ponto primordial para educar jovens e adultos que procuram a educação formal, é inicialmente, buscar identificar quais são as especificidades desses sujeitos (ARROYO, 2005). Nesse sentido, emergem o seguinte problema de pesquisa: que percepções e expectativas de estudantes da EJA acerca da disciplina de Educação Física?

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Ao perscrutar pelo contexto a ser pesquisado, deparamo-nos com o fato de que esse foi o primeiro ano em que a escola inseriu a Educação Física no período do noturno na grade curricular, visto que, nos anos anteriores as aulas ocorriam no turno da tarde. E por esse motivo, além dos/as estudantes serem amparados legalmente, muitos/as não frequentavam a aula com regularidade, o que dificultava a professora conhecê-los/as com mais propriedade e clareza. Portanto, notamos a necessidade dessa investigação para sustentar um processo de construção de conhecimentos e possibilidades na Educação Física, contribuindo com a professora das turmas. Dessa forma, objetivamos conhecer as percepções e expectativas de estudantes da EJA acerca da disciplina de Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa do tipo exploratória, pois levanta informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifesto desse objeto (SEVERINO, 2007).

A investigação foi realizada em uma escola pública da cidade de Santa Maria (RS) em todas as turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos na disciplina de Educação Física, nas totalidades intituladas T7, T8 e T9 correspondentes ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio respectivamente durante a primeira semana do período letivo. Os/As participantes da pesquisa totalizam 31 estudantes, sendo que a média de idade é de 30 anos, todos/as convidados/as a participar de modo voluntário. Vale salientar que esse número foi definido de acordo com a quantidade de alunos/as que frequentaram a escola, sobretudo, as aulas de Educação Física no dia da aplicação do questionário, bem como com a proximidade as quais obtivemos acesso. Nesse sentido, a amostra selecionada é do tipo não probabilística por conveniência, visto que esse foi o número de estudantes que tivemos acesso, assegurando a representação de um grupo de amostra de caráter qualitativo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As fontes de pesquisa foram produzidas pela observação direta extensiva a partir de um questionário, visto que é uma ferramenta importante que permite que os/as pesquisados/as tenham liberdade para responder, pois garante o anonimato, além de capturar respostas que não estariam acessíveis se utilizado outros tipos de instrumentos (MARCONI; LAKATOS, 2017). O questionário possui seis questões abertas que perguntam sobre o significado da Educação Física, os conteúdos, a importância, as experiências anteriores e a expectativa para ano letivo, além de funcionar como um diagnóstico para auxiliar a professora da turma.

As fontes de pesquisas foram submetidas a uma análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), é definida por um emaranhado de técnicas que permitem analisar a intercomunicação entre as mensagens obtidas. Assim, são utilizadas estratégias objetivas e metódicas descrever e inferir o conteúdo das mensagens, ao passo que objetiva o conhecimento. É realizada em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamentos dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As fontes de pesquisa nos oportunizaram perceber diferentes posicionamentos dos/as estudantes sobre o significado e os conteúdos que fazem parte da Educação Física, bem como a sua importância, a expectativa para o ano letivo e as experiências que constituíram cada estudante no cenário das práticas corporais e esportivas. Nesse sentido, observamos que a grande maioria relacionou a Educação Física na escola como forma de promover a saúde, como mostram as respostas abaixo:

“É importante para a saúde.”

“Faz bem para saúde.”

“De grande importância, se não vamos virar um mundo sedentário. É muito importante para ter uma boa saúde”

“Importante para o nosso estado físico, uma pessoa que matem sua saúde em dia, realizando esportes, seja qual for, tem menor probabilidade, de sofrer com doenças como obesidade entre outras.”

“Permite ter um corpo saudável e fortalece músculos e organismo e da uma condição física boa.”



É possível notar, ainda, que indicam a teorização de saúde, visto que afirmam a saúde se afastar do sedentarismo². A partir dessa constatação, percebemos a influência das ciências biológicas e naturais que acabaram por constituir legitimidade na área da Educação Física (CARVALHO; GOMES; FRAGA, 2015). Além disso, salientamos que a medicina influenciou por muito tempo a Educação Física, objetivando promover e manter a saúde. (BRACHT, 2001). Da mesma forma, notamos que entendem o corpo também pelo viés biologicista, ao mencionarem corpo saudável, fortalecimento de músculos e organismos, e condição física. No entanto, Goellner (2008) afirma que o corpo não pode ser reduzido aos aspectos biológicos, visto que é constituído pelas roupas, adornos, intervenções, sentidos, linguagem, discursos, produzindo um emaranhado de significados construídos cultural e socialmente.

Investigando as fontes de pesquisa, também percebemos a interferência do mundo do trabalho na Educação Física, como indicam as respostas a seguir:

“É importante por que as pessoas trabalham o dia todo e não tem tempo para cuidar do corpo aí a educação física ajuda.”

“Não tenho tempo pra cuidar do corpo e a EF poderia ajudar. Isso de não ter tempo é em função ao desgaste do meu trabalho”.

“Corro apenas quando estou atrasada pra pegar o ônibus que vai pro serviço”

“No momento estou afastada dos esportes, devido a correria diária”

“Espero poder acompanhar pois estou muito tempo sem praticar exercícios meu trabalho toma quase todo meu tempo. ”

Desse modo, percebemos que para os/as estudantes a Educação Física como atividade física na medida que afirmam que correm para pegar o transporte público, relacionam com o cuidado com o corpo, que o intenso cotidiano e o trabalho interferem na prática de esportes e exercícios físicos. Nesse sentido, notamos a falta de legitimidade da Educação Física na escola enquanto cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES; 2009), além de utilizar como argumento para não participar dessa prática o trabalho assalariado. As relações que emergem o mundo trabalho devem, segundo Barbosa (2018), ser problematizadas pelos professores/as da EJA pois esses/as alunos/as são em sua maioria, trabalhadores/as que trazem em seus corpos alguns significados objetivo e, também, subjetivo da expropriação do capital sobre o trabalho.

Ao observar as fontes de pesquisa, notamos que os/as estudantes apontaram conteúdos que fazem parte da Educação Física, em todas as respostas despontou os esportes, principalmente os esportes coletivos. Além disso, surgiram respostas como:

“Exercícios e didática sobre esportes como futebol, basquete e vôlei”

“Prática de esportes, a história do esporte, os grandes esportivas que estão e estiveram entre nós, como praticar tal esporte, posições no esporte e etc.”

“A Educação Física é uma aula constituída com prática ou teoria que junta tudo”

“A EF inclui brincadeiras e exercícios como jogos, danças, ginásticas, etc.”

Assim, constatamos que os/as estudantes percebem os conteúdos da Educação Física de modo ampliado, ao passo que citam jogos, danças, ginásticas, esportes relacionando claramente a proposta do Coletivo de Autores (2009) os quais afirmam que os conteúdos que constituem a Educação Física são esportes, jogos, ginástica, dança e demais conhecimentos que podem estar incluídos na cultura corporal. Ademais, os/as estudantes também citam elementos que contribuem para uma visão de provisoriedade dos conhecimentos, tais como a história do esporte. Todavia, vale salientar que embora os/as estudantes tenham refutado uma ideia reduzida acerca da Educação Física, ainda é necessário ampliar o debate e estender os demais elementos que engedram a EF.



² Meneguici et al. (2015) afirmam que o sedentarismo é caracterizado em decorrência de longos períodos que o indivíduo fica sentado ou deitado realizando atividades laborais, de lazer e escolares.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o viés de não esgotar o tema, o estudo buscou conhecer as expectativas e percepções que alunos/as de EJA em relação a disciplina de Educação Física, e os resultados apontam uma imbricada relação com o caráter biologicista da área. As dificuldades que muitos dos alunos/as tiveram em relacionar a Educação Física para além do caráter que visa a saúde nos mostra uma limitação de suas compreensões e ao mesmo tempo desperta um caminho para que possibilite a professora das turmas novos apontamentos para desenvolver nas aulas durante o semestre.

Questões pertinentes ao mundo do trabalho citadas como um caráter limitador na referência que fazem com o cuidado ao corpo, a prática de exercícios físicos e esportes dizem respeito ao contexto em que estão inseridos, além de subsidiar a lógica do sistema capitalista. Além disso, percebemos que os/as estudantes possuem uma visão de Educação Física ampliada acerca da cultura corporal. No entanto, torna-se necessário expandir as discussões afim de potencializar as compreensões dos/as estudantes e objetivar uma visão de totalidade. Essa realidade apresentada pelos alunos/as, trouxe-nos reflexões necessárias a serem levadas em consideração para o desenvolvimento de futuras intervenções.

PERCEPTIONS AND EXPECTATIONS OF STUDENTS OF YOUTH AND ADULTS EDUCATION (YAE) ABOUT PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The objective of the current study was to know the perceptions and expectations of YAE students about Physical Education, from a qualitative research of exploratory type which submitted 31 questionnaires to a content analysis. The results show a biological perspective about the physical education crossed by the world of work. However, the students refuted a reduced view concerning to the meaning of physical education.

KEYWORDS: *Physical Education; Youth and Adults Education, Studentes.*

PERCEPCIONES Y EXPECTATIVAS DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA) A CERCA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El objetivo de este estudio ha sido conocer las percepciones y expectativas de estudiante de la Educación de Jóvenes y Adultos a cerca de la asignatura de educación física a partir de una investigación cualitativa de tipo exploratoria en que se ha sometido 31 cuestionarios a un análisis de contenido. Los hallazgos apuntan hacia una perspectiva biológica sobre la educación física cruzada por el mundo del trabajo. Todavía, los/las estudiantes han refutado la mirada reducida del significado de la educación física.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Educación de Jóvenes y Adultos; Estudiantes.*



REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BARBOSA, C. S. A educação de jovens e adultos na perspectiva da formação humana: desafios no contexto das relações flexíveis de trabalho. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.14, n.1, p.63-76, jan./mar., 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: a cerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, F. E. *Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: Proteoria, 2001, p.67-79.
- CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M.; FRAGA, A. B. Educação física + ciências humanas + saúde. In: STIGGER, M. P. *Educação Física + Humanas*. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 246.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENEGUCI, J. et al. Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação. *Motricidade*, Ribeira de Pena, v. 11, n. 1, 30 abr. 2015.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

